

# O uso de fitoterápicos no tratamento de doenças reumáticas e diabetes

The use of phytotherapes in the treatment of rheumatic diseases and diabetes

Ivan de Oliveira Santos<sup>1\*</sup> , *Ciro José Sousa de Carvalho*<sup>2</sup> 

<sup>1</sup>Graduando em Farmácia, Faculdade de Palmas, Tocantins, Brasil. <sup>2</sup>Professor Adjunto I, Faculdade de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil. \*Autor para correspondência. E-mal: ivanolisan3@gmail.com

**Resumo:** As pesquisas realizadas em busca de insumos fitoterápicos, tem revelado a propriedade medicinal de uma vasta espécie de plantas, contribuindo com uma base bibliográfica e científica mais concreta, na prescrição de tais ervas para patologias conhecidas como é o caso do reumatismo e diabetes. Por meio destas buscas, tem-se que os estudos trouxeram resultados consideráveis, o que possibilita o uso dos mesmos em tratamento de diversas patologias, dentre as quais as doenças reumáticas, e desordens de insulina. Portanto, os extratos de fontes naturais como plantas medicinais possuem, muitas vezes, ação farmacológica excelente e efeitos adversos nulos ou insignificantes. A presente pesquisa visa abordar o uso de fitoterápicos no tratamento de doenças reumáticas e diabetes, tendo como objetivos principais a utilização desses como alternativas no tratamento dessas respectivas doenças, bem como o papel do profissional farmacêutico frente a essas patologias. Por fim, o presente artigo demonstra tanto a aceitação de fitoterápicos pela população em geral, bem como seu baixo investimento e alta eficácia da medicação.

**Palavras-chave:** insulina, plantas medicinais, reumatismo.

**Abstract:** The research carried out in search of herbal ingredients has revealed the medicinal property of a vast species of plants, contributing with a more concrete bibliographic and scientific base, in the prescription of such herbs for known pathologies such as rheumatism and diabetes. Through these searches, the studies have brought considerable results, which makes it possible to use them in the treatment of various pathologies, including rheumatic diseases, and insulin disorders. Therefore, extracts from natural sources such as medicinal plants often have excellent pharmacological action and no or negligible adverse effects. The present research aims to address the use of herbal medicines in the treatment of rheumatic diseases and diabetes, having as main objectives the use of these as alternatives in the treatment of these respective diseases, as well as the role of the pharmaceutical professional in the face of these pathologies. Finally, this article demonstrates both the acceptance of herbal medicines by the general population, as well as their low investment and high effectiveness of the medication.

**Keywords:** insulin, medicinal plants, rheumatism.

## Introdução

O uso de fitoterápicos para fins de tratamento é uma prática antiga, onde os indivíduos acometidos por patologias não tinham opções de tratamento, ou não possuíam recursos para tais fins. Com o passar dos anos, essa técnica pode-se ser mais explorada, com o auxílio de pesquisas e tecnologias voltadas para a qualidade desse uso, ademais os insumos extraídos da flora, não só podem ser utilizados como medicamentos principais em casos controláveis sem utilização de drogas farmacológicas, como, mesmo que seja necessário em um primeiro momento a utilização desses fármacos, a fitoterapia pode ser inserida como auxiliadora, até que a medicação industrial possa ser substituída totalmente, contando ainda com uma melhor qualidade de vida do indivíduo, tendo em vista que, os efeitos colaterais são quase nulos, quando administrados corretamente. (Coelho et al., 2018), Bruning et al (2012) afirmam em seus relatos, que a utilização da fitoterapia teve um grande declínio entre 1940 e 1950, o que é uma grande perda para a medicina contemporânea, uma vez que tais substâncias eram utilizadas desde o início da história da humanidade, sendo repassado de geração em geração, é cediço que a evolução da indústria farmacêutica se deu baseada na tradição ancestral no preparo de raízes, ervas, cascas e diversas substâncias extraídas da natureza. Atualmente as pesquisas tem começado a se voltar para o início, tentando provar cientificamente o que os nossos antepassados provaram de fato, utilizando e constatando melhora. Portanto, diversos estudos apontam para a importância das plantas como uma nova tentativa da medicina no combate às várias doenças, e que os resultados têm sido promissores (Gallon et al., 2015; Silva et al., 2015).

A fitoterapia é uma área vasta onde é possível encontrar solução para diversas enfermidades, dentre elas, as doenças reumáticas e diabetes mellitus. A utilização da flora na medicina encontra-se forte embasamento histórico, difundido por nossos bisavós, avós, toda uma geração que comprovou a eficácia destes ativos, atualmente as pesquisas observam como as ferações passadas combatiam diabetes e reumatismo, embora a utilização de embutidos fosse menor o que contribuiu para o avanço da doença, ainda assim, existia e era controlada através de extrato de plantas, as quais a comunidade científica busca comprovar, hoje sabemos que o gênero *Uncaria*, é rico em eficácia no combate ao reumatismo, gênero este que sozinho possui sessenta espécies (Arthur et al., 2012; Teles, 2013).

Portanto, apesar dos fitoterápicos serem uma alternativa favorável a tratamentos de doenças, é necessário que haja orientações pertinentes ao seu uso, para isso é recomendado que o profissional farmacêutico tenha amplo conhecimento sobre tal prática, pois Bruning et al (2012) afirma em seus relatos que o uso de fitoterápicos necessita de um manuseio técnico, tanto na extração quanto na utilização, evitando o comprometimento da eficácia dessas substâncias bem como um efeito colateral indesejado. Ainda de encontro a essa afirmação, Vieira (2017), para que essa prática seja exercida de forma segura, faz-se necessário a adequada orientação, a fim de garantir o correto uso, de forma que se previnam intoxicações e também a perda da efetividade dos princípios ativos encontrados nas plantas, uma vez que cada uma tem sua forma de preparo adequada.

Dessa forma, realizamos uma revisão de literatura utilizando bancos de dados de revistas eletrônicas como Pubmed, Scielo e Science direct, fazendo-se uso dos descritores: doenças reumáticas e fitoterápicos.

## Revisão

O presente trabalho trata-se da realização de um de estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativo, destinado a obtenção da eficácia dos fitoterápicos no tratamento de doenças, faz necessário o uso de plantas medicinais. Este uso vem sendo empregado desde o surgimento da humanidade até o presente momento. Maior parte desse acervo de plantas, são de fácil acesso nos quintais das nossas avós, mães, cultivadas normalmente em nossas residências, muitas vezes até como ornamentação, e quando necessário a utilização das mesmas para confecção de chás, uma vez que as plantas aqui externadas foram importadas para o nosso país ainda no Brasil colônia, no entanto, ao chegarem, foram somadas ao conhecimento indifena, tendo feito do Brasil o país com a maior diversidade de plantas medicinais do mundo, contanto com mais de cinquenta e cinco mil espécies conhecidas, e outras tantas que ainda não foram descobertas. (Xavier & Nunes, 2018).

Nas pesquisas apresentadas por Rosa et al. (2012), a utilização de plantas encontra maior iniidência entre os idosos, devido ao estilo de vida que foram ensinados, optando costumeiramente por um tratamento inicial a base de plantas, visto que esse uso é antigo.

Um quarto dos medicamentos utilizados atualmente provém de plantas medicinais, o que se dá em virtude da diversidade desses insumos encontrados na natureza com alto teor de eficácia terapêutica. O Brasil desponta na frente quando se trata de matéria prima para estes estudos (Rosa et al., 2012).

Dos fitoterápicos existentes, é exigido que os insumos fitofarmacêuticos atendam aos critérios de qualidade, considerando a uniformização estrutural, composição biológica e química, por isso é tão importante a técnica aplicada na extração desses compostos, pois tais procedimentos vão ser cruciais na qualidade, eficácia do insumo, evitando oscilações nos metabolitos (Gallon et al., 2015). Ainda sobre essa abordagem, Coelho et al. (2018) relata que é crescente a utilização de fitoterápicos, no entanto, é de suma importância e rigor quanto a qualidade dos extratso, sendo necessário, que os profissionais envolvidos na extração e manipulação dos mesmo sejam capacitados, para assim ofertar eficácia no tratamento.

É crescente o interesse da comunidade científica em descobertas fitoterápicas para o tratamento do reumatismo, diante alta eficácia no tratamento com ervas, uma vez que o reumatismo provém da alteração das funções da musculatura esquelética, da mesma forma é animador os bons resultados na artrite reumatoide, osteortrose, osteoartrite e artrose, atualmente a osteoartrite é responsável por uma grande incapacidade física na população adulta, o que causa dor crônica, se destacando entre os idosos. (Bavaresco et al., 2016).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial da Saúde (OMS) as doenças músculo-esqueléticas, reumáticas e artríticas são as principais causas de morbidade e incapacidade em todo o mundo, e resulta em enormes despesas de saúde e perda de trabalho. De entre as doenças reumáticas, a osteoartrite é a doença reumática com maior prevalência e é a segunda maior causa de incapacidade física no mundo (Cardoso, 2015).

Ainda segundo Bavaresco et al. (2016), a busca por novos compostos medicinais provenientes da flora tem sido acirrada, crescendo os estudos de diversas espécies de plantas, agregando força e confiança nos resultados obtidos, aliviando e curando as doenças aqui externadas. Neste sentido, até mesmo o Sistema Único de Saúde (SUS) tem aderido e repassado medicamentos fitoterápicos a população, a exemplo a sucupira branca, que é receitada para a melhora no reumatismo, dores decorrentes, não apenas no reumatismo, como também da fibrimioagia, febre, artrose e artrite, indo muito além, pois o reumatismo é gênero de mais espécies de enfermidades que assolam as articulações.

A *Pterodon emarginatus* Vogel é uma espécie, difundida e conhecida por sucupira branca, bem como faveiro, árvore que exala aroma, e seu comprimento se estende entre 5 a 15 metros de altura, sendo utilizada no tratamento de algumas enfermidades reumáticas. O endocarpo, extraído da sucupira apresenta um alto teor de óleo, utilizado no tratamento do diabetes e reumatismo, além de ser altamente aromático (Bavaresco et al., 2016).

A *Uncaria Guianensis* e *Uncaria tomentosa*, conhecida por unha de gato devido aos seus espinhos terem uma morfologia semelhante a unhas de gato, natural da América Latina, pertencem à família Rubiaceae, comumente utilizada na cura de doenças reumáticas, sendo inflamações crônicas incluindo a artrite. A *Uncaria* é comercializada sob várias designações e por várias empresas, sendo utilizada há pelo menos 2000 anos na medicina tradicional de algumas tribos peruanas para tratar doenças incluindo artrite, doenças cardíacas, cancro e outras doenças inflamatórias e apresenta propriedades medicamente relevantes como propriedades antioxidantes, anti-virais, anti-mutagênicas e anti-inflamatórias (Arthur et al., 2012; Cardoso, 2015).

Nos estudos apresentados por Rosa et al. (2012), foram tratados 73 indivíduos com medicamentos à base de plantas, destes, 43 o que corresponde a 59.4%, afirmaram que utilizam plantas para combater os sintomas e complicações decorrentes do diabetes. As plantas medicinais com efeitos terapêuticos comprovados no tratamento da diabetes são: *Phyllanthus niruri* L. (quebra pedra), *Myrcia sphaerocarpa* DC. (insulina vegetal), *Baccharis trimera* (Less.) DC. (carqueja), a *Bauhinia forficata* Link. (pata de vaca).

A planta Pata-de-vaca, (*Bauhinia Forficata* Link) é uma espécie pertencente às Fabaceae, possui este nome em virtude do formato que assemelhasse a pata de uma vaca. É natural do sudeste do Brasil, sendo uma entre tantas que o Ministério da Saúde nomeiou, possuindo grande importância ao SUS. A *Bauhinia Forficata* é empregada no tratamento de inflamações, sendo diurético, controlando a hipoglicemia, combatendo a diarreia, bem como pe depurativa, poliúria, glicosúria, sendo diversos os casos de sucesso nos portadores diabetes mellitus, foi comprovado sua eficácia no tratamento do diabetes tipo 2, uma vez que desempenha bem as funções do pâncreas, que produz e libera insulina, o que mantém os índices glicêmicos controlados, bem como, mantém as funções do rins estabilizadas (Xavier & Nunes, 2018).

É válido destacar uma necessidade da inclusão do conhecimento sobre a fitoterapia no cotidiano de profissionais da saúde. Essa inclusão abre maiores possibilidades para que estes profissionais realizem as atividades em caráter multidisciplinar, buscando melhorar a saúde da população e a qualidade de vida da mesma, proporcionando novas opções de tratamento para as patologias (Rosa et al., 2012). Com isso o profissional farmacêutico pode atuar esclarecendo maiores informações sobre os fitoterápicos destinados a diabetes e doenças reumáticas, as integrações medicamentosas pertinentes entre os fármacos, orientações sobre uso e efeitos adversos.

## Discussão

Por meio da vasta aplicabilidade dos fitoterápicos no mercado, tem-se o interesse em apresentá-los relacionando os mesmos a patologias como as doenças reumáticas e a diabetes. Sabendo da sua importância em dias atuais, Soares e Lopes (2019) apresentam que muitos pesquisadores se concentram em desenvolver produtos naturais derivados de plantas medicinais. Com isso, os recursos naturais de origem vegetal representam uma importante fonte de fármacos no processo de desenvolvimento de novos compostos farmacologicamente ativos.

Com o crescimento da indústria farmacêutica, o conhecimento e interesse sobre as plantas medicinais quase desapareceu. Contudo, no fim do século XX crescia cada vez mais a procura por plantas que podiam curar diversas patologias, pois havia ocorrido um abuso dos medicamentos sintéticos e à massificação das práticas médicas (Bavareco et al., 2016).

Apesar do avanço nas pesquisas e utilização de plantas medicinais na composição de medicamentos, ainda encontramos uma grande resistência médica em prescrever fitoterápicos ainda que de modo preventivo.

Portanto, a relevância dessa pesquisa se dá por afirmar que os fitoterápicos podem ser uma alternativa viável em tratamentos, principalmente nas patologias que se aborda ao decorrer deste trabalho, sendo as doenças reumáticas e diabetes.

### Considerações finais

A aceitação de plantas medicinais no tratamento de patologias, como diabetes e reumatismo, se dá pela acessibilidade de encontrar tais substâncias na natureza bem como um baixo custo benefício e efeitos colaterais.

Ao analisar o público portador de doenças reumáticas percebe-se uma faixa etária mais avançada, ou seja, idosos, onde é maior a aceitação por medicações naturais em relação aos mais jovens, uma vez que esse mesmo público herdaram conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais de seus ancestrais.

Atualmente, é de notório conhecimento tanto popular quanto científico, que substâncias fitoterápicas são eficazes no tratamento contra artrite reumatoide moderada a grave, da mesma forma acontece com a diabetes, que é sabido que tanto o tratamento fitoterápico, quanto uma boa alimentação, são capazes de atenuar a progressão da patologia.

Portanto analisando a literatura médica, percebe-se que as plantas medicinais são utilizadas no tratamento tanto dessas doenças, quanto em diversas outras, são utilizadas a milhares de anos antes do surgimento dos fármacos orais conhecidos atualmente.

Por fim, Espera-se por meio desta pesquisa alcançar os objetivos propostos, que remetem a utilização de fitoterápicos como alternativas no tratamento de doenças reumáticas e diabetes, bem como o papel do profissional farmacêutico frente a essas patologias. Informando a respeito do histórico do uso de fitoterápicos como alternativa no combate a patologias; descrevendo sobre os principais fitoterápicos utilizados nas doenças reumáticas e diabetes; apresentando as contra indicações dos fitoterápicos nas patologias descritas; expondo a respeito dos efeitos indesejados do uso indiscriminado desses fitoterápicos; e direcionando o farmacêutico em relação ao papel que poderá desempenhar na prescrição e uso de fitoterápicos.

### Referências

- Arthur, K., Nascimento, L. C., Figueiredo, D. A. D. S., Souza, L. B., & Alfieri, F. M. 2012. Efeitos da geoterapia e fitoterapia associadas à cinesioterapia na osteoartrite de joelho: estudo randomizado duplo cego. *Acta Fisiátrica*, 19(1), 11-15.
- Bavaresco, O. S. A., de Paiva Pereira, I. C., Melo, C. D., Lobato, F., Falcai, A., & Bomfim, M. R. Q. 2016. Utilização popular da *Pterodon* spp no tratamento de doenças reumáticas. *Revista de Investigação Biomédica*, 8(1), 81-91.
- Bruning, M. C. R., Mosegui, G. B. G., & Vianna, C. M. D. M. (2012). A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(10), 2675-2685.
- Cardoso, C. C. 2015. *Fitoterapia aplicada ao tratamento da Osteoartrite*. Dissertação de mestrado. Porto, PT: Universidade Fernando Pessoa. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5292/1/PPG\\_19817.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5292/1/PPG_19817.pdf). Acesso em: 06 nov. 2020.
- Coelho, I. A. S., do Carmo, P. B., dos Santos, N. S., Mariúba, G. C. B., de Araújo Rebelo, M., & Pereira, M. D. 2018. O emprego de plantas medicinais nos casos de artrite reumatoide. *Revista Saúde em Foco*, 10, 888-903.
- Gallon, M. E., Barros, B. S. P., Silva, M. A., Dias, S. H. M., & Alves-da-Silva, G. 2015. Determinação dos parâmetros anatômicos, físico-químico e fitoquímicos das folhas de *Solanum lycocarpum* A. St.-Hill. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 17(4), 937-944.
- Rosa, R. L., Barcelos, A. L. V., & Bampi, G. (2012). Investigação do uso de plantas medicinais no tratamento de indivíduos com diabetes melito na cidade de Herval D'Oeste-SC. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14(2), 306-310.
- Silva, L. L., Lopes, P. D. F., Monteiro, M. H. D. A., & Macedo, H. W. 2015. Importância do uso de plantas medicinais nos processos de xerose, fissuras e cicatrização na diabetes mellitus. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 17(4), 827-835.
- Soares, L. P., & Lopes, M. O. 2019. *Medicamentos fitoterápicos anti-inflamatórios: uma abordagem sobre o uso racional e seguro*. Monografia apresentada a Goiânia, GO: Faculdade Unida de Campinas. Disponível em: [https://facunicamps.edu.br/repositorio/51\\_MEDICAMENTOS%20FITOTER%3%81PICOS%20ANTI-](https://facunicamps.edu.br/repositorio/51_MEDICAMENTOS%20FITOTER%3%81PICOS%20ANTI-)

INFLAMAT%C3%93RIOS;%20UMA%20ABORDAGEM%20SOBRE%20O%20USO%20RACIONAL%20E%20SEGURO.pdf. Acesso em: 19 de nov. 2020.

Teles, D. I. C. 2013. *A Fitoterapia como tratamento complementar na Diabetes mellitus*. Dissertação de mestrado. Porto, PT: Universidade Fernando Pessoa: 2013. Disponível em: [https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4080/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_DT%20FINAL.pdf](https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/4080/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_DT%20FINAL.pdf). Acesso em: 23 de nov. 2020.

Vieira, L. G. 2017. *O uso de fitoterápicos e plantas medicinais por pacientes diabéticos*. Monografia. Brasília, DF: Universidade de Brasília. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17579/1/2017\\_LiviaGumieriVieira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17579/1/2017_LiviaGumieriVieira.pdf). Acesso em: 15 de set. 2020.

Xavier, A. T., & Nunes, J. S. 2018. Tratamento de diabetes mellitus com plantas medicinais: Imagem: Telmo Focht (Usina da Cultura). *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(edesp), 603-609.

## Minicurrículo

**Ivan de Oliveira Santos.** Graduando do curso de Farmácia, pela faculdade de Palmas (2021); acadêmico de Nutrição pela faculdade Unicesumar (2021). Área de maior interesse: Manipulados fitoterápicos.

**Ciro José Sousa de Carvalho.** Doutor em Ciência Animal (UFMG/UFPI), Mestre em Patologia (UFPI), Professor Adjunto, Faculdade de Palmas-FAPAL, Tutor EAD em Cursos de Pós-Graduação- UNYLEYA.

**Como citar:** Santos, I.O., & Carvalho, C.J.J. 2021. O uso de fitoterápicos no tratamento de doenças reumáticas e diabetes, 6, 157. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau6.a157>

**Recebido:** 15 abr. 2021.

**Revisado e aceito:** 22 abr. 2021.

**Conflito de interesse:** os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).